

REVISTA "A Violeta". Ano 17, nº 206. Cuiabá, 31 de maio de 1933.

A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVII

Cuiabá, 31 de Maio de 1933

N. 206

Chronica

“É contra um Estado como o nosso, que, depois de haver visto transmitir, em mais de dois seculos, através de gerações e gerações, como no symbolismo grego da corrida dos archotes, o facho luminoso do amor sagrado á terra natal,—á antiga provincia e ao actual Estado—que vozes menos conhecedoras da nossa historia—levantam a hypothese sacrilega da sua mutilação ou da *capitis diminutis* maxima, da sua transformação em mero territorio nacional.

Contra essa idéa, que um homem das responsabilidades do Sr. Assis Brasil chegou a formular, publicamente e ainda ha dias outro brasileiro illustre, o Sr. Paulo de Frontin, renovou, em entrevista, levantemos, meus jovens confraternos, umsono e energico, o nosso grito de desapprovação integral.

Dr. Generoso Ponce Filho

(Discurso proferido no Centro Mattogrossense em 28—2—1932).

Não haveria occasião mais asada para eu repetir estas palavras que hoje é digo a razão porque a-praz-me repellil-as.

“A Violeta” desde a sua fundação, eu nas minhas ligeiras, despretenciosas e mal alinhavadas chronicas, havemos sempre tido por bem mostrar um grande interesse por Matto-Grosso e tudo quanto lhe diz respeito.

Neste proposito, varias vezes temos acatado o gesto admiravel de Generoso Ponce Filho, não se poupando para fazer salientar o seu Estado natal e defendel-o das injustiças criminosas que maliciosamente sempre lhe atiram alguns impatriotas, a prejuizo da sua integridade nacional.

E quando Generoso Ponce advogava a causa de Matto-Grosso, sem responsabilidade politica, fomos dos que sempre pugnamos para vel-o revestido de uma autoridade politico administrativa para melhor desenvolver aquella sua acção, natural do seu caracter, em beneficio do nosso Estado natal.

A occasião apresenta-se hoje, propicia, nesta época em que o Brasil de Norte a Sul, de Leste a Oeste, cogita da sua reforma politica.

Bem haja a escolha que o fez lidimo representante do nosso Estado, porque irá por certo, e muito mais agora, que lhe cabe a res-

ponsabilidade dessa confiança, que lhe depositaram os seus conterrâneos, elevar bem alto o nome de Matto-Grosso.

Não é proprio de mim tecer elogios sem que haja motivos justos para taes. Os meus parabens reservo para o futuro. Hoje limito-me a gosar das esperanças.

Esperamos que essa voz que se levantava outr'ora convidando os seus jovens conterrâneos para um grito unisono e energico em defesa de Matto-Grosso, hoje, que está nas suas mãos a representação politica do Estado, em uma Assembléa Augusta, diga bem alto os seus nobres sentimentos de verdadeiro patriota.

Oxalá, sejam reaes aquillo que prenunciamos e sendo, as nossas palmas serão ao nosso proprio Estado que se orgulhará de ter servido de berço ao seu digno filho.

Arinapi.

13 de Maio

45 anos fazem que foi extinta da nossa Patria a horrivel e vergonhosa escravidão.

Sim! 45 anos em que uma mulher heroína reconhecendo os direitos de «Liberdade e Fraternidade» assignou com penna de ouro a bela inesquecivel «Lei Auréa».

Essa mulher foi D. Isabel, cognominada —a Redentora, filha do nosso ex Imperador D. Pedro II a qual ficou no governo em quanto seu pai achava-se enfermo.

Na verdade o Brasil se demorou em abolir a escravidão, mas em compensação foi o unico a abolir sem derrame de sangue e no meio de aclamações entusiasticas! Em

outros paizes houve terriveis lutas a sustentar. Só em 1848, se estinguiu a escravidão do territorio da França. De 1860 a 1865, houve nos Estados Unidos da America tremenda guerra civil com o fim de estinguir o cativoiro.

A escravidão foi sempre um vexame para as Nações, pois, em alguns paizes existiam até códigos para os negros, senhores verdadeiramente crueis, ao passo que no Brasil não existiam esses códigos e eram poucos os senhores crueis.

Felizmente, brasileiros notaveis e generosos trabalharam para o bem desses pobres cativos, e assim de vitória em vitória conseguiram estinguir do nosso Territorio a escravidão do raça preta.

O primeiro passo dado foi em 1826. O Brasil comprometeu-se com a Inglaterra para abolir o trafico dos escravos da Africa, porém, apesar disso continuou a esportação dos negros. Em 1850 Euzebio de Queiroz, promulgou a lei proibindo a esportação e impondo penas severas aos contrabandistas.

Desconfiando a Inglaterra, que havia ainda alguns navios que traziam escondidos os negros, decretou uma lei em que os navios brasileiros suspeitos de tal contrabando seriam levados aos tribunais Britanicos e ali punidos como piratas. O segundo passo foi em 1871 com a Lei de ventre livre — por José Maria da Silva Paranhos Visconde do Rio Branco. O territorio em 1865 onde a nova lei declarava livres todos os escravos que livessem mais de 60 anos, lei esta que foi obtida por intermedio de José Antonio Saraiva,

O ultimo passo foi em 1888.

Desde o inicio deste ano houve formidável propaganda abolicionista, onde o próprio exercito negava-se a capturar os escravos fugidos. Em quasi todos os pontos do Brasil grande numero de senhores davam a almejada «Carta de Liberdade a seus calivos».

Assim continuou até que a 8 de Maio do mesmo ano o ministerio João Alfredo apresentou a Camara o projeto seguinte:

Art. 1.º E' declarado extinta a escravidão do Brasil.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições ao contrario.

Aprovado pelo Camara no dia 13 do mesmo mes esse projeto foi confirmado em lei assinada pela princeza D. Izabel. Terminando de assinar a lei o grande José do Patrocinio diz: «Meu Deus! Já não ha mais escravos em minha terra.» Em seguida chorando de alegria ajoelha-se aos pés da princeza e proferiu um discurso tão lindo e emocionante que arrancou lágrimas e apiausos da massa popular.

Belo procedimento desse homem que agradece a Deus, o ter terminado para sempre o cativo do territorio brasileiro.

A D. Izabel, José do Patrocinio Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco e muitos outros, que se fossemos dar os nomes seria mui longo, deve o Brasil e nós brasileiros mais essa grande victoria.

Pedra Rubra.

Relogios dos melhores fabricantes na Relojoaria
Miraglia.

Um dialogo feliz

Aos sobrinhos-José e Josephina.

Eram 6 horas de uma bellissima tarde de Abril que desaparecia pouco a pouco, dando entrada á noite que como uma sua continuação, não deixava de ser igualmente linda.

Nesse instante mysterioso da natureza sob o lento badalar da Ave-Maria, occorreram-me ainda algo de recordações vãs... Logo porem, tocada por uma força quasi sobrenatural, tudo esqueci num recolhimento triste e fiz o signal da fé, agradecendo o dia venturoso que passara e pedindo a Deus que me desse uma noite feliz.

Sosinha, continuei assentada á porta de minha casa a contemplar no ceu as estrellas que mais se distinguem no seu fulgor. Via o magnifico Cruzeiro do Sul; as Tres-Marias que representam o amor fraternal e me enlevava com a suave claridade do Caminho de São Thiago, a estrada das victorias heroicas como nos contam as lendas. A meio ceu, sorria decemente velada a rainha incomparavel da noite que brilha sempre linda no azul purissimo do nosso Firmamento.

Oh! quanto é sublime a elevação do nosso espirito a procura das grandiosas verdades que a presença do ceu illuminado nos revela e com a qual tanto nos conforta! Esquecida assim completamente dos prazeres passageiros desta vida, surgiu-me ao longe, na reteutiva enlevada o vulto branco, muito branco e suave de minha abençoada avosinha. E pareceu-me ouvi-la dizer-me num gesto de bençãem que só ella sabia fazer: «Minha filha, tudo neste mun-

do desaparece; somente a virtude fica e permanece sempre radiosa como o sol. E ia eu buscar na saudade d'aquella mais santa palavra de fé; quando fui interrompida por uns passos brevesque de mim se aproximavam e logo braços travessos, envolviam-me carinhosamente:—Olá C... sozinha heim? contemplando o ceu... ainda é cedo... deixa isso para mais tarde quando fores desilludida. . Sorri-me da ingenuidade quasi infantil d'aquella amiguinha e, ficando seria lhe perguntei: quem te assegura que eu possa viver até amanhã? E, mesmo que fivesse essa certeza tella-ia sobre a vida dos que me são mais caros meus paes, meus irmãos; tu... por exemplo? Concorda que essa certeza não existe para ninguém.

E é, pensando assim, que a esta hora do dia que morre, a minha aluna se eleva em preces de agradecimentos ao Pae Supremo.

E' esse, segundo eu creio, o glorioso dever da filha cristã—adoral-o; adoral-o sempre em todos os instantes embora os labios não falem fala a voz mysteriosa das sensações. E' por isso, que tu me encontraste olhando o ceu.

E ella calou a sua alegria ruidosa.

Era esta amiguinha um temperamento interessante e esquisitissimo.

Desconfiada como os indios, de todos se queixava, de ninguem dava fé.

Era mesmo raro que a flôr de um sorriso franco desabrochasse, em momento, no rictuô de seus labios tristes. Apezar, porem de tudo, eu a apreciava sinceramente e fazia questão de poder estarmos sempre juntas. Gostava de trocica, lhe as ideas, sempre tempestuosas.

Onde foram as tuas compaheiras? (fez ella) depois de curto silencio, revidando em desafio.

— Foram ao cinema e eu não fui. Fiz a minha Paschoa e fiquei em casa para em melhor recolhimento espiritual dar graças e recordar as palaras de amor com que me recebeu o Divino-Pae.

Que tola! replicou ella) Perderes uma fita tão linda para ficar em casa, fazendo um recolhimento... Podias fazer isso quando votasses.

—Ouve minha amiga, respondi, um trecho dos - Proverbios -Os que guardar os mandamentos, guardam asua aluna, mas o que desprezar os seus caminhos — morrerá.

Escuto, portanto, os avisos do Pae para que eu possa ser attendida no meu ultimo dia que pode ser hoje mesmo. E tu não sabes, como diz S. Paulo que duas especies de pezo são abonimaveis ao Senhor?

—Sabes, respondeu, deixemos dessas conversas e falemos antes sobre a grão das amizades. Qual das tuas amigas aprecias mais e qual, dentre ellas, julgas ser a mais sincera? Senti, dentro de mim, uma enorme satisfação por ver que aquella amiguinha não estava de todo esquecida do Pae celeste! pois, mudando o assumpto revelava temer o seu integro Juiz. Depois respondi: no meu pensar, todas são igualmente distinctas e a todas quero com o mesmo affecto e faço votos para que seja sempre assim.

— Pois eu não penso desse modo «Distincta» (e acentuou as syllabas da palavra) nem uma.

E qualquer cauza é razão para que eu odeie sempre e é por isso que me admira saber-te tão intelligente e ao mesmo tempo amiga da

senhora F. porquanto tenho provado sempre que ella não te aprecia e isto em — absoluto! Eu, em teu caso, a detestaria para toda a vida.

Jamais, minha queida .. não sabes que o coração dotado de verdadeira fé religiosa não deve, nem mesmo pode odiar ao seu mais implacavel inimigo?! quanto mais a uma pessoa, seja ella quem fôr que ja lhe mostrou algum affeto?! O seu dever é procurar espalhar as nuvens mal os entendidos, as desconfianças que tentam obscurecer o ceu claro dessa amizade, affastando do seu caminho, avistando que sobre elle tornem a recair. Embora te custe, mas acredita que o perdão é ainda o mais sublime dos sentimentos da alma. Recordas-te do pequeno trecho da oração dominical, reza-o diariamente, grava-o no fundo do teu coração e lembra-te de quem nol-o ensinou.

Foi quem mais soffreu porque é tambem quem mais sabe amar. E agora ouve-me, não somente como tua amiga, mas, como se fosse a propria—Piedade com quem te encontrasses hoje em teu caminho. Mande para longe de ti, esses sentimentos vis — odio, prevenção e dilinquencia. Elles te levarão a seres uma infeliz, detestada por todos—terminada malquitta e sempre suspeitosa.

Digo-te a palavra crúa, por que sei que o teu fundo é bom, se és nova ainda e tens um physico bello porque não poderas ser bôa... nunca desconfiada e sobretudo, piedosa, sabendo perdoar?

Conheço e amo a distincta senhora de quem me fôlas com suspeitas incontidos. Desejo-lhe de coração todo o bem possivel e confio que serei comprehendida. Tu tam-

bem a comprehenderás e, como eu ainda has de saber estimal-a.

A minha amiguinha commoveu-se e nada mais me disse.

Tempos depois e após pequeno esforço, aureolado pelas bençãs daquella noite feliz, consegui com maxima alegria ver desaparecido do pensamento daquella amiguinha o deploravel pessimismo que tanto a maltratava...

Ella começou a frequentar as aulas de cathecismo.

Um anno depois, entremeado com dias de verdadeira penitencia contentiva, ella me deu a surpresa sensacional, escrevendo-me este cartãozinho.

«Adorada C...

Achando-me preparada para a Santa-Paschoa do Senhor envio-te o meu coração. Abre-o e dentro delle veras gravadas uma por uma todas as palavras do teu piedoso conselho

Guio-me pelos caminhos que levam a Salvação e hoje, sumamente feliz, estarei em espirito contigo para celebrarmos juntas a Santa festa da Paz.

Tua para sempre,

Cobar.

A GARAGE AVENIDA

INSTALLADA Á RUA 13 DE JUNHO. DISPÕE DE CARROS CONFORTAVEIS, E ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

Telephone n. 137

Para A Violeta.

Noiva morta

Ella morreu! Oh não, nasceu agora
alem um novo mundo illuminado
surgirá só de luz em seus caminhos;
quando se morre assim,
com alma pura,
e o coração sem mancha,
caem rosas do céu;
fellará no gorgear dos passarinhos;
se um suspiro soltar pela saudade
do seu noivo que em lagrimas a chama
será um brando zephyro soprando
do jasminciro pela verde rama
que em flores se abrirá a recordando.

Era tão meiga e pura que na terra
onde seu corpo repousou primeiro,
surgiu do chão um berço só de flôres
para embalar seu somno derradeiro.
Seu espirito e luz, e pelo espaço
viverá como um élo de esperanças;
porque se eleva para océo cantando
como preces em labios de creanças

Rio 10-3-933

Henrique Soido.

Irmã Josephina Pallavicini

**De Manáos, expressamente
para A Violeta**

Oriunda de uma illustre familia da Lombardia (Italia), nascida em Cesano a 1° de Fevereiro de 1902, completados os seus estudos na terra natal,—a 5 de Agosto de 1921, envergava, em Vilão, o negro burel das Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora ou Salesianas do Beato D. Bosco.

Supplicou com ardor e obteve a grande dita de ser missionaria.

Consumando um heroico e intimo sacrificio de deixar a patria e a familia estremecida, em Janeiro de 1922, aportava ás terras do nosso grande Br. sil. suavizando a nostalgia da doce Italia com as bellezas naturaes deste opulento paiz, que logo admirou e amou.

Vindo ainda noviça, deteve-se em S. Paulo, afim de aperfeiçar a sua formação religiosa e se adaptar aos nossos usos e ao nosso clima.

Não era, porém, o conforto das nossas grandes capitaes que atrahia a mimosa, mas ardorosa missionaria. Não eram as classicas e poeticas crianças loiras, de olhares seraphicos, doces e mansas como as pombas mansas, que essa abnegada religiosa buscava ensinar. Não. Os entes da sua predilecção eram as filhas das tribus bravias, em cujo coração ha os germens da explosão subtile e formidaveis da maldade inconsciente, originaria da degradação moral em que vivem. Cultivar essas alminhas abandonadas para a felicidade da Religião e da Patria era o sonho doirado, o ideal querido dessa jovem missio-

naria que, cheia de entusiasmo, de fé em Deus e esperanças no futuro, já professa. — em Junho de 1925, aportava radiante em Taracuá, nova casa de missão da Prelazia Apostolica do Rio Negro.

Toda encantada pela flôra espantosa da região amazonica, chegou enfim á meta do seu ideal sublime e ahi, professora e catechista, dedicou-se de corpo e alma ao bem dessas pobres indiazinhas, vendo nellas a Imagem sacrosanta do nosso Divino Redemptor.

Intelligente, vivaz, observante das Regras do seu Instituto, habil organista, e cantora qual occulta violeta, a todos edificava e encantava, pois, nunca fazia alarde dos seus grandes predicados.

Trabalhadora, obediente, caridosa, e humilde, os seus mimosos dedos tanto corriam sobre o teclado do harmonio, como lavavam e serziam as grosseiras roupas das suas alumnas indias, as quaes lhe consagravam o mais puro affecto e o mais santo respeito.

Por oito annos affio mourejou nessa Casa de Missão, a qual amava com particularidade, em razão de ter ahi feito, por uma licença especial, a sua Profissão Perpetua, executando, nesse acto solemne, o canto liturgico, as proprias indias desse reducto!

Dedicava-se com entusiasmo e amor ao apostolado, quando foi surpreendida pela enfermidade da qual veio a succumbir; no entanto, não cessava de trabalhar. As Superiores da Congregação lhe propuzeram, então, descer ao Sul afim de se tratar e refazer com a troca de ares. Aceitou o caridoso alvitre, com o desejo, porém, de

voltar a sua querida missão do Rio Negro. Com novas energias, poderia fazer mais em favor dessas pobres almas. Deus assim não quiz.

Melhorada de um acesso febril, desceu até Manãos essa abençoadá Irmã e se internou na "Beneficente Portugueza". Ahi lhe não faltaram a assistência carinhosa e dedicada de intellinentes e abalisados medicos que, ao lado das caridosas e benemeritas Irmãs de Sant'Anna, tudo fiseram para debellar o mal que lhe ia minando o organismo, cruel e pertinaz.

Era tarde demais...

Estava madura para o Céu essa alma eleita. Assim que, confortada com todos os sacramentos da nossa Santa Religião e a Bençã do nosso venerando Pastor Diocesano, na madrugada do dia 22 deste, entregou sua bella alma ao Creador, entre o pranto silencioso de suas Irmãs de habito e as santas saudades dos que a conheceram.

A mimosa e singela "flor de amor e sacrificio" foi contemplar a aurora do eterno dia, receber a bençã maternal de Maria Auxiliadora e ouvir do Beato D. Bosco o paternal "Parabem" por se haver esforçado em praticar na vida a sublime devisa de sua bandeira: "Damihí animas, caetera tolle".

Aos seus funeraes, cujas orações liturgicas foram rezadas pelo Exmo. Mons. Chanceller da Diocese, compareceram o venerando Bispo do Amazonas Fr. D. Basilio, Sacerdotes Salesianos, Agostinianos, Servitas de Maria, grande numero de Religiosas de todas as Congregações desta capital e muitas pessoas gradas e amigas. As Religiosas Filhas de Sant'Anna, num gesto de

caridosa delicadesa, ofereceram uma sepultura na quadra pertencente á sua Congregação para temporario jazigo dessa heroica Missionaria - a primeira Religiosa Salesiana que descança dos labores da terrena existencia no sólo desta risonha capital da Amazonia.

Que a terra lhe seja leve e os céus se lhe abram risonhos de luzes e de flôres, e que Ella de lá nos envie um dos seus angelicos sorrisos.

Manãos, 23 de Fevereiro de 1933.

Ultimas Noticias...

Linda noite de Maio, clara e perfumada!... Trechos de "poesia" apanhados no Alencastro:

"Em um banco de jardim, as encantadoras C. G. e H. C. estão em palestra animadissima com M. C. e C. M., respectivamente... Com toda a certeza, discutem assumptos do coração!..

N. C. M., que veiu mais bonita e elegante do passeio que fez, disse-nos ja estar, apesar das inumeras maravilhas cariocas, com muita saudade da sua terrinha e... de mais *alguem*...

A. E., com seu lindo cabelo e sorriso ainda mais seductor, prende muitos corações!... Cuidado, made-moiselle, olha que o amor de gaúcho não é brincadeira!...

J. C. passeia tristonho e pensativo!... Na certa, sente saudades da sua mimosa ausente...

As inseparaveis moreninha E. A. C. e loura E. M., fazem *confidencias mutuas*!... A respeito de que?

Os Drs. B. D. M. e P. R. conversam alegremente... Será alguma nova conquista amorosa?

A sympathica Z. C. anda muito re-
trahida, privando-nos da sua opti-
ma companhia. Por que não veiu
hoje, querida amiguinha?

As gentis A. C. e R. N. passam
contentes e felizes, ao lado de dois
ramos de *Oliveira*...

G. C., sempre attraente a capti-
var as bellas cuiabanas...

A. C. e V. C. recordam o pas-
sado... Para que, jovens?... O pre-
sente é tão cheio de encantos... e
o futuro... quem sabe a felicidade
que trará!...

G. M. não tira os olhos da
meiga *santa* Maria, de sua devo-
ção... Ella lhe concederá alguma
graça?...

A graciosa C. N. diz á sua ami-
guinha gostar immenso da "Medici-
na"... porque será?

O dr. J. A. C., apesar do seu
genio alegre, parecia sentir *saudades*
de *alguem*!...

A deliciosa moreninha da rua 13,
disse-me aguardar, ansiosa: e vinda
do proximo avião. Qual será o
motivo?

A "petite" C. O. passeia muito
fristonha, por ter se zangado com
o H. C. Já fez as pazes, boa
amiguinha?

O J. B. todo satisfeito por po-
der palestrar uns instantes com a
lindinha N. B.

A. N. e M. N., sorridentes, pas-
sam falando a respeito do ultimo
film da Greta, que foi verdadeira-
mente lindo!...

M. A. sempre saudosa do pri-
mo, vem dar uns instantes de pro-
sa no meu banco...»

Encantadora noite de Maio!...
Sua poesia e doçura viverão, eter-
namente, em nossos corações!...

Carmem.

Querida Fada

Perdoada, mil vezes perdoada: não
pela desculpa de teres ausentado: co-
mo poderia dar-se tal facto? tu que
com o prestigio de tua varinha
magica podes estar sempre em to-
da a parte?...

Perdoada sim pelo prazer que
me proporcionaste com tua gentil
resposta embora tardia...

Perguntas-me que tenho feito?
Que pode fazer sosinho um peque-
no colibri... sinão voar?

E... voando sempre, procurarei
responder as perguntas da lista que
encontreste...

1a. Pelas saudades de Vera
Almeida a sinceridade do Dr. A. C.

2a. Pela gentileza de Dinah Pon-
ce de Arruda—uma viagem mar...
avilhosa...

3a. Pela sympathia de Aracy Ne-
ves—um don de tua varinha.

4a. Pela elegancia de Vera Cal-
das—uma *alliança* com o Dr. P. R.

5a. Pela vivacidade de Hilda
Cunha uma eterna lua *crescen*...te!

6a. Pela alegria de Dionina da
Silva Pereira — um bangalow em
Copacabana...

7a. Pela graciosidade de Celisia
Gurgel uma nota *mã* nos exames,
e um *rio* de dinheiro no Banco.

8a. Pelo andar chic de Celia de
Souza — um passeio a Paris.

9a. Pela linda côr de Maria No-
gueira—uma *generosidade* de Deus.

10a. Pelo espirito de Silvia Coe-
lho — uma *lic*...ença para dar um
passeio á Italia.

11a. Pela delicadesa de Elza
Duarte — um celeste...fino!

12a. Pelo fascinante sorriso de
Elza Pereira — um milagre de S.
Luiz de Gonzaga...

13a. Pelos olhos seductores de Orcina Addor — um *ar..* de *Mattos*.

14a. Pela graça de Alzira Addor — um assalto de Cupido...

15a. Pela sinceridade de Carmita de Figueiredo — um *ter...çol*!

16a. Pelo porte de Ada Scarcelli — uma *arm...adilha* do destino!...

17a. Pelos ricos cabellos de Constança Novis — a *cabelleira* do seu *bem-amado*!

18a. Pela intelligencia de Ignez Alves Corrêa — um *curvo* anel de Medicina.

19a. Pelo typo *mignon* de Esther Marques ... que «Eolo» a leve onde desejar ..

20a. Pela semelhança de Aey Novis com, Greta Garbo — um John Gilbert *carrioca*!

21a. Pelos encantos de Lourdes Fontes — o breve regresso do 16 B. C.

22a. Uma corôa *lour...val...bem* a meiguice de Alaide de Oliveira...

E agora, quero perguntar-te: quanto valerá o pisado leve e saltitante, o olhar meigo e avelludado, a tez clara e rosada, a *cabelleira* ondulada e sedosa, o coração — carinho e bondade — da encantadora Fada?

Não valerá todo esse conjuncto harmonioso, um só e unico *beijo...ô mim*?!

Colibri

Cartas a Déa

Minha amiga.

Venho do Cinema, onde pela primeira vez assisti o Cinema fallado, e com a minha franqueza de roqueira, confesso-te que estou encantada com o progresso que nos pro-

porciona o seu esforçado proprietario Sr. Ernesto Bonamico.

Quanta difficuldade teve a vencer este laborioso moço, para que essa iniciativa se realisasse!

Estamos a dever-lhe esse serviço, e é muito justo que a nossa população preste-lhe o seu apoio material e moral, compensando assim os sacrificios que fez em beneficio da nossa população, tão pobre de diversões.

Eu, pela minha parte, applaudo com sinceridade a sua iniciativa e agradeço-lhe immensamente.

O mez de Maria esteve á altura da religiosidade do nosso povo, que attestou mais uma vez o seu devotamento pelo culto á Mãe de Deus.

Nessas mysticas tardinha, os sinos chamando aos templos, tinham uma maviosidade estranha. Pena é que tenha terminado o bello e evocativo mez de Maio!

Não sei porque, minha amiga, o mez de Maio traz-me sempre emoções tão suaves que deixam-me saudosa.

A Liga Pró-Lazaros vai em franco progresso, pelo que tenho sabido.

Não era de esperar menos com a directoria que elegeram. Soube por carta vinda de Corumbá que a thesoureira da Liga ebbriu alli uma subscrição que leve a mais generosa acceitação desde o distincto moço Sr. Altair Rondon Ribeiro que, gratuitamente, durante uma hora, conduziu a nossa representante, em seu automovel, ás casas dos subscriptores, os quaes generosamente acolheram aquelle appello de caridade aos nossos infelizes irmãos internados no hospital de S. João dos Lazaros.

Estamos de parabens minha amiga, a nossa terra e a nossa gente vai evoluindo.

Saudades da Lili.

Lili.

Noticiario

15 de Maio

Esta data, festiva para todas nós que formamos o gremio Julia Lopes, marca o natalicio da nossa valorosa consocia D. Maria Dimpina de Arruda Lobo.

Os estreitos limites destas columnas são insufficientes para enumerar os valiosos serviços da festejada chronica desta revista, desde o seu inicio até hoje, tanto ao gremio como a esta revista.

As suas oportunas chronicas, os seus artigos interessantes, sob diversos pseudonimos, são eloquentes provas do seu acendrado patriotismo e elevada cultura.

Amiga dedicada e sincera, o seu devotamento e bondade, são soberbamente reconhecidos.

Esta Redacção e todo o nosso gremio reúnem-se, para, em amigoso abraço, apresentar-lhe effusivas felicitações e envolvê-la em perfumosa chuva de violetas.

A Cruz

Esta acatada collega marcou tambem a 15 do corrente, mais uma etapa de glorias, penetrando triumphante no 24º anno do seu apparecimento na arena jornalística; sempre acatada, sempre venerada pela collectividade, que nella en-

contra o baluarte da Fé e da Moral.

Esta Redacção, jubilosa, apresenta á distincta collega as suas respeitosas homenagens.

Club Feminino

A 15 dêste, em solene reunião das associadas, fez-se a eleição da Diretoria de Club Feminino, para o anno de 1933, havendo sido reeleita a maioria dos membros da dita Diretoria que assim ficou organizada:

Presidente—Snra. D. Lourds C. D. Mendes.

1a. Vice-Presidente—Snra. D. Elza de Matos.

2a. Vice-Presidente—Snra. D. Violeta Palma.

1a. Secretaria—Sta. Araci Neves.

2a. Secretaria—Sta. Antonieta Sardi.

1a. Tesoureira—Snra. D. Catarina Cuiabano.

2a. Tesoureira—Sta. Altair Corrêa Cardoso.

1a. Oradora—Sta. Celia de Souza.

2a. Sta. Ester Marques.

Diretoras Sportivas

Stas. Nali de Siqueira, Odmir Ador, Elza Duarte Monteiro, Vera Caldas.

Está de parabens o Club, pelo acerto com que agiu nas suas eleições, dados os assinalados serviços que a esforçada Diretoria lhe tem prestado.

Constitucional

A 30 do passado, surgiu na arena jornalista desta capital este novo collega, organ do Partido Constitucionalista do Estado.

Agradecendo a delicada visita que nos tem feito, desejamos-lhe vida longa e feliz.

O Liceista

A mocidade estudiosa de nossa terra, em feliz ensaio nas lides da imprensa, fundou um pequeno jornal com o titulo acima.

O primeiro numero circulou a 16 do corrente, attestando o esforço duma pleiade de jovens estudiosos.

Nós, que sabemos as difficuldades com que se luta em nosso meio jornalístico, louvamos a feliz iniciativa dos jovens conterraneos e, agradecendo a visita, desejamos ao novo collega vida longa e muitos triumphos.

Os que chegam

Procedentes do Rio de Janeiro, estão novamente entre nós o Cel. Josino Viegas de Oliveira e sua dilecta filha Sta. Otília, nossa muito presada amiga.

Satisfeita, esta Redacção leva-lhes a sua affectuosa visita.

Da viagem que fez ao Rio de Janeiro, regressou tambem ao nosso meio o estimado cavalheiro Dr. Alinor de Lima Bastos, acompanhado de sua exma. familia.

Com prazer visitamo-los.

Temos o prazer de ver nova-

mente entre nós a nossa gentil consocia Sta. Josephina Mechi, acompanhada de sua extremecida familia.

Esta Redacção leva-lhes a sua amistosa visita.

Acompanhado de sua exma. familia regressou a esta capital o distincto e humanitario clinico Dr. Oscar Lacerda.

Com muita satisfação esta Redacção leva-lhes a sua amistosa visita desejando-lhes muito longa e agradavel permanencia entre nós.

Visita a nossa sociedade, onde é geralmente bemquista, a distincta senhora D. Noca Muzzi Van den Bosch.

A' estimada amiga levamos prazenteiras a nossa carinhosa visita.

Com verdadeira satisfação, vemos novamente em nosso meio a nossa estimada e distincta consocia D. Dalila de Mattos, de regresso da viagem que fez á Capital da Republica.

A's numerosas visitas que tem recebido, juntamos com verdadeiro prazer a nossa, que é tambem a de *todo* o nosso gremio.

De volta da viagem que, em tratamento da saúde, fez ao Rio, está felizmente restituído ao seio da nossa sociedade o illustrado e caritativo medico Dr. Alberto Novis.

Prazeirosa, esta Redacção leve-lhe a sua affectuosa visita.

Engalanou-se o gremio Julia Lopes com o regresso da nossa muito querida amiga e companheira, D. Benedicta Ribeiro Leite de Barros, que depois de longos annos volta

ao nosso convívio, acompanhada de seu dedicado esposo Dr. Antonio Leite de Barros, e interessantes filhinas.

Socia fundadora do gremio e desta revista, a sua volta trouxe-nos infinito prazer, e por isso reunimo-nos, para levar-lhe com o nosso carinhoso abraço as mais affectivas—boas vindas.—

De Corumbá, afim de inspecionar a primeira prova parcial no Lyceu Cuiabano, veio o Sr. Arnaldo Signorelli, Inspector Federal do Gymnasio Maria Leite, daquella cidade.

Esta Redacção apresenta-lhe o seu cartão de visita.

Viajantes

Em tratamento de saúde, seguiu para fóra do Estado a nossa dedicada amiga e distincta consocia Sta. Alzira Valladares.

Desejamos em breve vel-a novamente entre nós, completamente restabelecida.

Para Ribeirão Preto seguiu, acompanhada de seu desvelado pai, Sr. Germano Silva, a nossa estimada e bonissima amiga D. Sophia Berenice da Silva Masson.

Agradecendo as despedidas desejamos á presada amiga feliz estadia alli e o prazer de vel-a em breve entre nós.

Posse

O Dr. Anadyr Dias de Carvalho, Delegado Fiscal neste Estado,

teve occasião de aquilatar a elevada estima que goza em nosso meio, com a eloquente e amistosa manifestação que lhe fizeram os seus collegas, amigos e admiradores ao empossar-se no cargo de 1º escripturario da Delegacia Fiscal no Estado de S. Paulo, para o qual foi com justiça nomeado.

Em nome dos seus collegas fallou a nossa gentilissima consocia Sta. Anna Emilia P. de Azevedo, escripturaria da Delegacia neste Estado, bem como o Dr. Euphrasio Cunha, Consultor dessa Repartição, respondendo a ambos o distincto homenageado.

Associando-nos de coração a essa merecida homenagem, felicitamos vivamente o Dr. Anadyr de Carvalho, desejando contal-o por muito tempo entre nós onde tem conquistado geral estima, pelo seu espirito de justiça e maneiras distinctas para com todos quantos delle se approximam.

Consortios

A 5 do corrente, effectuou-se o casamento da Sta. Marianna Borralho, dilecta filha do major João Licio Borralho e sua digna esposa D. Leonor Borralho, com o Snr. Aureo Saliés.

Felicitando vivamente os sympathicos nubentes, auguramos-lhes infindas felicidades.

Aom a nossa gentilissima consocia Sta. Aida de Carvalho, querida filha do Cel. Eduardo de Carvalho e sua distincta esposa D. Anna Virginia de Carvalho, consorciou-se, a 28 do corrente, o es-

timado moço Sr. Benedicto Duarte Monteiro.

Apresentando ao novo e distincto casal os nossos sinceros parabens, desejamos-lhe a maior somma de felicidades na nova vida que hora enceta.

Nascimentos

O Sr. Paulo Scarselli e sua virtuosa esposa D. Jovina Serra Scarselli, tem o seu lar augmentado desde 8 do corrente, com o nascimento de um robusto menino que recebeu o nome de Luiz Mario.

Felicitando aos genitores, desejamos ao pequerrucho um mundo de venturas.

O lar do Sr. Raymundo Bastos e sua devotada esposa D. Diva de Siqueira Bastos, engalanou-se a 10 do corrente com o nascimento de uma graciosa menina, que recebeu o nome de Nilza.

Esta Redacção felicita ao estimado casal e deseja á pequenita — muitas felicidades —.

Comunicações

Da Associação de Normalistas da Escola Normal "Pedro Celestino", recebemos attenciosa comunicação da sua installação a 29 do passado.

Os elevados objectivos da referida Associação, merecem os mais francos applausos, e esta Redacção agradecendo a attenção, deseja-lhe farta colheita de louros.

Assumiu a 5 do corrente o cargo de Director da Typographia Of-

ficial, o nosso distincto conferraneo Dr. Benjamin Duarte Monteiro.

Está de parabens esse departamento de administração publica; e esta Redacção agradecendo a gentil comunicação, deseja ao illustre nomeado o mais feliz desempenho no elevado cargo com que foi distinguido pelo governo do Estado.

O Clube Esportivo "D. Bosco" empossou a 30 de Abril pp. a sua nova directoria, que dirigirá os destinos dessa proveitosa aggremação no corrente anno.

Somos gratas ao Sr. Fabio da S. Guimarães, seu Secretario, pela attenciosa comunicação, e desejamos ao Clube Esportivo crescentes progressos.

Mattogrosenses em S. Paulo

Um grupo de mattogrosenses, residentes em S. Paulo acabam de tomar a bella inicialiva de fundar um gremio com a denominação de Centro Mattogrosense de S. Paulo.

Em circular datada de 8 do corrente, tivemos conhecimento de haver sido eleita, para o periodo de 1933 a 1935, a seguinte directoria da util associação que vem de ser fundada na capital paulista:— Presidente, dr. Lamartine Ferreira Mendes; vice-presidente, Frederico Augusto Müller; director social, dr. Mathias Pereira Fortes; orador official, dr. Paulo Colombo Pereira de Queiroz; 1º secretario, capitão Alberto Amarante; leixoto de Azevedo; 2º secretario, Mario Van Den Bosch; director de informações, Pedro Corrêa; 1º thesoureiro, Casi-

miro Brodziak Filho; 2º thesoureiro. Athamaril Saldanha; 1º bibliothecario, dr. Oscar Corrêa Pina; 2º bibliothecario. Aureo Marques. Conselho Fiscal: Waldomiro Corrêa da Costa, Carlos Bivar, dr. Fenelon Costa Junior, Adhemar Barbosa e Accylyno Erico Zeferino.

O Centro Matlogrossense de S. Paulo tem sua sede á rua da Quitanda n. 20, 2º andar. salas 3 e 4.

Agradecendo a delicada communição, levamos aos distinctos patrios os nossos applausos, com os melhores votos de prosperidades.

Sociaes

Anniversarios do mez

A 1º D. Edith Alves Corrêa
D. Maria de Arruda Barros
Sr. Benedicto Duarte Monteiro
A 2º D. Clotilde Mendes de Souza
Sta. Mariasinha de Figueiredo
A 3º Sr. Frederico Pedro de Figueiredo
Sr. Tridentino Galvão
A 4º D. Marieta Bastos de Siqueira
Sr. Henrique Hesslein
Sr. Hercilio Viegas
O menino Gastão Müller
A 5º General Candido Mariano
Sta. Arcemena Canavarros
Sr. Alvaro Sayon Masson
A 7º D. Hilda Lima Corrêa
D. Carmen Blanco
D. Annita V. Candia
D. Ermelinda B. da Rosa
Sr. Augusto Curvo
O menino Benjamin d'Avila
A 8º D. Aurora de M. Curvo
Sta. Leowigilda Proença
Dr. Miguel Mello
Sr. Manoel A. Pereira Borges
A menina Elza Evangelista
A 9º D. Amalia Verlangieri
D. Luizinha de Andrade
Sta. Lurice Mansur
A menina Maria Isabel M. de Barros
A 10º D. Antonina de Queiroz
Sta. Edith de Campos
A 11º D. Leonôr Borralho
D. Carolina P. de Camargo
D. Henriqueta B. Esteves

D. Dorinha de Albuquerque
A 13º D. Aurea Dorileo Adrien
Prof. Glycerio Póvoas
Dr. Alberto Amarante
Sr. João Alberto Dias
O jovem Mario Cardoso
A 14º Sta. Marcellina de Campos
Sta. Jovelina das Neves
Tte. Maximo Levy
A 15º D. Isabel de F. Mendes
Dr. Cesario Alves Corrêa
A 16º D. Maria Augusta d'Oliveira
D. Celestina V. de Brito
A 17º Sr. Possidonio Cuiabano
A 18º D. Flóra D. de Toledo
Sr. João Venancio de Arruda
A 19º D. Carmen da Costa Marques
Sr. Pedro de Cerqueira Caldas
Sr. Atayde Serra
A 20º D. Jovita V. Pereira Leite
Dr. Octavio Cunha
Sta. Orsina Addôr
A 22º D. Alice V. de Aguiar
Sta. Rita Pereira Leite
Major Emilio Calháu
Prof. Octario C. da Silva
Sr. Alvaro D. Monteiro
Sr. Mario d'Oliveira
A 23º Dr. Corsino Bouret
A 24º Sta. Magdalena Rabello
Coronel Palmyro P. de Barros
A 25º Coronel João B. d'Oliveira Filho
Sta. Geninha das Neves
A 26º O menino Albertinho d'Oliveira
A menina Leonôr G. d'Avila
A 27º D. Anathalia B. de Barros
Sta. Glorinha Ferraz
A 28º Sta. Constança Paes de Barros
Sta. Yollanda Addôr
Sr. Carmindo de Campos
Sr. João Houorato Rodrigues
A 29º Sta. Vera de Almeida
Sr. Pedro Corrêa da Silva
A 30º Tte. Gumerindo Borges
Sr. Carlos Addôr Filho
A 31º Coronel Virginio Ferraz
A todos A Violeta apresenta felicitações.

Fallecimentos

Em S. Luiz de Caceres, falleceu, a 18 do corrente, o marechal reformado do Exercito, Antonio Aunibal da Malta.

Muito estimado, deixa o illustre morto um vacuo imprehensivel naquelle cidade, onde nasceu e veio a fallecer.

Ao seu digno filho advogado Mario Motta e a todos os membros da distincta familia, esta Redacção apresenta condolencias.

Depois de longa enfermidade, falleceu, a 25 do corrente, a senhora Vicência L. Pereira, filha dilecta do coronel Lyceo Augusto Pereira.

Ao enterramento da bondosa moça concorreram inumeros amigos de seu venerando pai, a quem esta Redacção apresenta sentimentos de pezar.

Caixa d'A Violeta

D. Martha—Tão caladinha no mez de Maio! Isso nos entristeceu.

Lili—A sua carta trouxe-nos o maior prazer; d'ora em diante fica intimada a escrever sempre a Dea, que igualmente deseja ter a satisfação de recebê-las.

Isis.

XAROPE ALCAÇÚS

—RABELLO—

Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão

VIBURNIA RABELLO

REGULADOR E SEDATIVO

Para insonia, dores de cabeça, nervosismo

UM APPELLO

Esta Redacção, empenhada em colleccionar e encadernar todos os numeros desta Revista, pedé ás distinctas socias do nosso gremio que possuam os exemplares de Maio e Junho de 1923, Julho de 1924 e Novembro de 1929, a gentileza de cedel-os, para essa collecção, a nós tão preciosa, o que espera e agradece.

CALCEHINA

Já deu CALCEHINA ao vosso filho? Porque não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação de vermes nos intestinos das crianças—Vende-se em todas as Pharmacias

Jóias e artigos para presentes na Casa Miraglia.